

Informe **FECO MÉR CIOPE**

ANO VIII | EDIÇÃO Nº045 | MAI/JUN 2019

24 **Deu Certo**

WhatsApp une mães e pais de filhos com síndrome de Down em busca de apoio e informação

38 **Gestão Inovadora**

Sincopeças-PE completa 30 anos com mais de 8 mil associados e uma gestão inovadora

30

Cidade serrana recebe o maior parque de ecoturismo e turismo de aventura do Norte e Nordeste

GRA VA TÁ



ARTE/PAUL VITTO

COM O APP DO SEBRAE, SEU SUCESSO TÁ NA MÃO.

O app do Sebrae é mais que um aplicativo. É um parceiro para microempreendedores. São diversas funções e muitos serviços para o MEI, com acesso facilitado, interface simplificada e muito mais. Baixe agora mesmo e tenha sucesso na palma da mão.

- Descubra cursos e eventos próximos a você.
- Leia conteúdos selecionados.
- Receba alertas para vencimento do DAS e da Declaração do Simples.
- Encontre dados sobre a concorrência.
- Conheça marketplaces do seu negócio.
- Tire dúvidas com o assistente digital.

Baixe
agora >>



pe.sebrae.com.br

f /sebraepe @sebraepe

0800 570 0800





Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc PE

OS ENCANTOS DA SERRA PERNAMBUCANA

Todo pernambucano sabe que Gravatá é o destino indicado quando a vontade é curtir dias de contato com a natureza e climas amenos. Localizada no Agreste, a cidade é famosa também pela boa gastronomia, móveis artesanais e rede hoteleira robusta. Apesar de já ser destino turístico dentro do Estado, acreditamos que a cidade tem potencial para ser famosa no Brasil inteiro, por isso ela é a estrela da nossa matéria de capa, que traz ainda um empreendimento inovador que está sendo construído no município, trata-se do Karawá Tã, parque de turismo ecológico e aventura que promete atrair muitos visitantes.

Além de Gravatá também fomos até Jaboatão dos Guararapes, falar sobre o Monte dos Guararapes na seção “Pelas ruas que andei”. O local possui inegável importância histórica, mas também oferece opções de lazer e vistas deslumbrantes da Região Metropolitana. O local é um dos preferidos das noivas

para realização de casamentos e nesse tipo de evento o cerimonialista é essencial para que tudo saia como planejado. A atuação do profissional e o mercado de cerimonial são temas de matéria da nossa edição.

Temas atuais, como o Crossfit e os grupos no WhatsApp, também fazem parte da Informe Fecomércio. O primeiro, pela grande quantidade de adeptos que conquistou. O segundo, pelo enorme bem que tem feito para mães e pais com filhos com síndrome de Down. O espaço é válido para desabafos e troca de experiências.

A seção “Gestão Inovadora” visitou o Sincopeças e mostrou todos os bons resultados alcançados por meio de uma administração eficiente. O Sonora Brasil, projeto de relevância inegável realizado pelo Sesc, é tema da coluna “Ser Cultural”, já na “Fome de quê”, o assunto abordado é o mercado da Gastronomia. Esperamos que você tenha uma boa leitura!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista
Recife-PE | CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-presidente

Milton Tavares
3º Vice-presidente

Rudi Maggioni
Vice-presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-presidente para o
Comércio Varejista

Archimedes Cavalcanti Júnior
Vice-presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-presidente para o
Comércio de Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

**Reinaldo de Barros
e Silva Júnior**
2º Diretor Secretário

João Maciel de Lima Neto
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

Edivaldo Guilherme
1º Conselho Fiscal Efetivo

Roberto França
2º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Mai/Jun 2019 | Edição 045

COORDENAÇÃO-GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Claudia Fernandes

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 7.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo Produzido pelo Núcleo de Branded
Content da Dupla Comunicação*



FECOMERCIO-PE.COM.BR

[/FECOMERCIOPE](https://www.facebook.com/FECOMERCIOPE)

[/FECOMERCIOPE](https://www.linkedin.com/company/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://www.instagram.com/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://twitter.com/FECOMERCIOPE)



Sumário



24



Deu Certo

WhatsApp une mães e pais de filhos com síndrome de Down em busca de apoio e informação



30



Capa

Cidade serrana recebe o maior parque de ecoturismo e turismo de aventura do Norte e Nordeste



38



Gestão Inovadora

Sincopeças-PE completa 30 anos com mais de 8 mil associados e uma gestão inovadora

Fome de Quê

6

Chef de cozinha: educação continuada e constante pesquisa

Artigo de Opinião

10

Startups, garagens e ecossistemas empreendedores

Ser Cultural

16

A importância de projetos que incentivem a cultura

Pelas Ruas que Andei

42

Conheça um dos parques mais importantes de Pernambuco, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Mercado

12

Mercado de festas cresce e cerimonialista se torna peça fundamental, mas é preciso ter vocação, técnica e competência

Em Foco

18

Como o crossfit se tornou uma febre no Brasil e em Pernambuco

Conjuntura

48

Saiba tudo o que aconteceu no 35º CNSE, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza



Fome de Quê

Por Francisco Rebelo



CHEF DE COZINHA

**EDUCAÇÃO
CONTINUADA
E CONSTANTE
PESQUISA**

Se um chef famoso, fazer criações incríveis ou participar de um reality show podem ser as aspirações mais frequentes entre as pessoas que desejam estudar Gastronomia. Mas poucos imaginam que a área vai além do glamour e exige educação continuada, além de constante pesquisa.

Chef é uma expressão que se popularizou, mas se refere a uma função complexa. Da escolha dos ingredientes, passando pela criação e preparo das receitas, pela gestão de equipe até as ações de marketing e de vendas do produto final, o verdadeiro chef de cozinha deve entender de tudo para gerenciar um empreendimento gastronômico. É mais do que colocar a mão na massa. Para ser um bom profissional é preciso: conhecer os custos de produção e entender toda a cadeia produtiva; ter inquietação para estar sempre descobrindo novas técnicas; buscar um trabalho mais produtivo; agregar valor aos processos e entender as relações humanas, porque ele vai comandar um grupo e deve contar com uma equipe unida. Atrair, manter e desenvolver essas pessoas, sem esquecer o aspecto legal, é essencial.



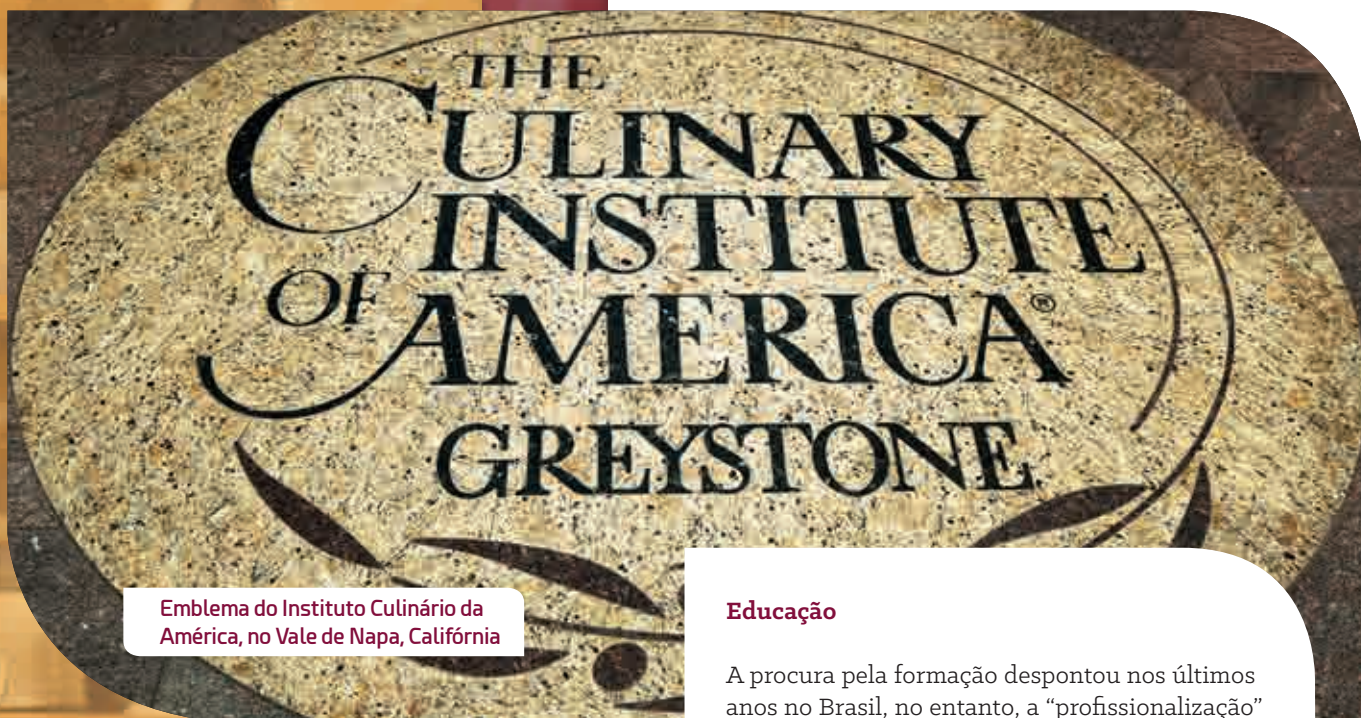
Saudabilidade, sustentabilidade, afetividade e inovação são os pilares desta profissão que tem uma carreira promissora e une paixão, história, tradição e diversos saberes

Francisco Rebelo

É preciso também estar atento às macro-tendências da gastronomia mundial, como a descoberta de cozinhas exóticas e a *farm to table* (do campo à mesa), que prioriza o consumo de alimentos cultivados sem agrotóxicos, privilegia a negociação com pequenos produtores, defende o uso integral dos alimentos, além da valorização e do incentivo à economia local.

Saudabilidade, sustentabilidade, afetividade e inovação são os pilares desta profissão que tem uma carreira promissora e une paixão, história, tradição e diversos saberes. É uma troca global de conhecimentos e ingredientes. Por exemplo, o tomate não é original da Itália e o macarrão “veio” da China, mas são a primeira referência quando falamos de cozinha italiana; o chocolate nasceu no México, mas ficou famoso pela Suíça. A gastronomia é viva.





Emblema do Instituto Culinário da América, no Vale de Napa, Califórnia



Educação

A procura pela formação despontou nos últimos anos no Brasil, no entanto, a “profissionalização” remete ao século XIX. Na Europa, a capacitação profissional teve início em 1895, com a fundação, em Paris, da pioneira e mais famosa escola de Gastronomia do mundo, Le Cordon Bleu, e, nos Estados Unidos, em 1946, com a criação da CIA – Culinary Institute of America, outra referência em educação para o setor até hoje.

Internacional

De olho na diversidade do mercado gastronômico, na formação completa e para atender quem deseja se especializar na cozinha de vários países, a Faculdade Senac oferta o curso de Pós-Graduação em Cozinha Internacional. O curso engloba história, tradição gastronômica e os produtos típicos regionais, além de técnicas e preparação de receitas de diversas nações, como a cozinha francesa, portuguesa, espanhola, africana, asiática, norte-americana, entre outras. Será uma turma, com início em 06 de julho, aos sábados, das 8h às 17h. Mais informações: 0800 281 6756 ■

***Francisco Rebelo é chef e coordenador do curso de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac PE**

SABE POR QUE
O **SENAC EAD** É
O MAIS COMPLETO
DO BRASIL?

Porque é a única instituição de ensino com cursos livres, técnicos, de graduação, pós-graduação e extensão universitária a distância com polos próprios em todo o Brasil. **#SouSenacEAD**

Quer ficar completo para o mercado de trabalho?

Inscreva-se já.

ead.senac.br/graduacao

SOU
GRADUAÇÃO
SENAC EAD





Artigo

Por Francisco Saboya



STARTUPS, GARAGENS E ECOSSISTEMAS



Garagem é lugar de guardar carro, de despejar tralhas, de depositar coisas inservíveis que já passaram da hora de ir pro lixo, mas você não tem coragem de descartar. Ela realmente pode servir pra muita coisa, menos para abrigar uma startup. Explico. Recentemente li artigo em uma revista de negócios que fazia apologia desse tipo folclórico de escritório, como se tivesse propriedades mágicas de empinar sonhos dos jovens empreendedores. Tipo, teve uma ideia? Então pegue uma mesa e uma cadeira encostada, levante uma grana emprestada com os velhos, compre um computador e se instale na garagem. Pronto. Está criado o novo unicórnio da praça - aquela empresa de base tecnológica que logo valerá mais de US 1 bilhão. Sim, e não se esqueça de avisar pra namorada ou pro namorado que o tempo

agora vai ficar mais escasso. Mas só por um tempo, até você receber o primeiro milhão de um investidor-anjo que ficou encantado com sua ideia.

Balela pura. Mas pense numa lenda urbana arrastada e cansativa! Lendas são histórias da imaginação, que vão sendo disseminadas pelas palavras, vão de boca em boca, vão pelos livros, filmes e ganham perenidade no imaginário das pessoas, por gerações.

Lendas se tornam críveis na medida em que vão sendo passadas adiante. O imaginário cria muita coisa, inclusive lugares, como Atlântida, Camelot, as Ilhas da Utopia (um não lugar)...Mas garagem-escritório simplesmente não dá pra engolir! A propagação desse tipo de conto do vigário *high-tech* chega a ser irresponsável, é uma grande forçada de barra, na linha da autoajuda empresarial

de consultores-empresendedores de palco. Não deixa de ser uma metáfora simpática, de fácil assimilação, porém pobre para descrever a complexidade da trajetória dos negócios bem-sucedidos. A única base real dessa lambança é que, de fato, alguns - raríssimos - negócios incríveis nasceram, há décadas, em garagens, como Apple e Microsoft. Tem até fotos dos caras para provar. Mas aí é onde mora o perigo da narrativa fajuta. Basicamente não existem mais novos negócios inovadores nascidos em garagens. Nem aqui nem no Vale do Silício, onde as garagens não são garagens quaisquer. E não são por uma razão simples: cada endereço desse lugar mítico é parte de um megaecossistema de inovação e empreendedorismo. Ecossistemas, estes sim, são ambientes adequados para fertilização de ideias, construção de negócios e desenvolvimento do potencial empreendedor.



Ecosistemas, estes sim, são ambientes adequados para fertilização de ideias, construção de negócios e desenvolvimento do potencial empreendedor

Francisco Saboya



Em primeiro lugar, porque têm a capacidade de atrair, concentrar e conectar o mais relevante dos ativos na economia do conhecimento, que é o capital humano criativo, o trabalhador do conhecimento. Os bons se procuram e os melhores se atraem. Assim, quanto mais talentos, mais outros virão. Segundo, porque os ecossistemas garantem a geração e circulação do conhecimento, esse bicho esquisito que se alimenta dele mesmo e que mais cresce quanto mais é consumido. Na economia da inovação, o conhecimento é matéria-prima e produto dos negócios ao mesmo tempo. Uma terceira razão é que atraem o capital financeiro de risco, essencial para destravar o potencial inovador do lugar. Investidores não se deslocam para ouvir um empreendedor isoladamente, pois a chance de dar errado é muito grande. Aliás, eles nem sabem onde se encontra esse gênio e sua garagem.

Mas eles vão com gosto a lugares onde têm dezenas, centenas de empreendedores juntos.

Ecosistemas são ainda plataformas de cooperação entre pessoas e entre empresas, operando sinergias poderosas para a criação e escalagem de negócios. São também plataformas de visibilidade, promovendo o marketing coletivo do lugar, que é muito mais barato e eficaz do que ações promocionais individuais, particularmente numa fase em que as startups mal se põem de pé. Ecosistemas são habitats que comportam diversidade de agentes e funções na cadeia de valor dos negócios, e tal como nos ambientes naturais, trata-se de condição para a sobrevivência, melhoria genética e fortalecimento dessa espécie não trivial chamada de empreendedor criativo. Posso dar mais razões, como o compartilhamento

de infraestruturas e serviços tecnológicos sofisticados, conexão com a universidade, acesso diferenciado às instituições políticas que formulam as leis e regras que impactam nos ambientes de negócio, mas não tenho mais espaço.

Então, se você quiser mesmo empreender de verdade, sem folclore, procure uma incubadora de empresas, uma aceleradora de negócios, um espaço de coworking ou outros mecanismos similares que estejam situados preferencialmente em uma área de inovação com reputação, como um parque tecnológico. E deixe a garagem para...sua bike. ■

Francisco Saboya é economista, professor da UPE, superintendente do Sebrae/PE e foi, por 11 anos, presidente do Porto Digital



Mercado
Por Tacyana Viard

O PROTAGONISTA DOS BASTIDORES

Antes visto como artigo de luxo,
hoje o cerimonialista tem atuação
consolidada ao garantir a harmonia e
condução dos eventos



Muitas pessoas acham que organizar um evento é realizar algumas ligações e fechar contratos, e não é assim. É uma atividade que demanda tempo e dedicação ímpar

Jonas Neto

Idealizar, fantasiar, criar. Esse é o ponto de partida para conceber qualquer evento. É, talvez, a mais prazerosa etapa vivida por quem vai se formar, casar ou comemorar aniversário. Os bastidores para transformar em realidade o que está no imaginário, no entanto, são desafiadores, e é aqui que começa o trabalho de um profissional fundamental: o cerimonialista.

Nem sempre percebido no dia do evento, ele está envolvido ativamente durante meses, e até anos, para que os protagonistas das festas realizem o sonho de viver aquele momento inesquecível. “Muitas pessoas acham que organizar um evento é realizar algumas ligações e fechar contratos, e não é assim. É uma atividade que demanda tempo e dedicação ímpar”, explica o cerimonialista Jonas Neto, de 38 anos. Turismólogo por formação, ele é uma das referências no setor de festas de Pernambuco, especialmente as de casamentos.

“A graduação me preparou para esse mercado e, após entrar de cabeça nele, realizei alguns treinamentos, mas o grande aprendizado, além de minha pós em Gestão de Negócios, foi a prática”, conta. Jonas ingressou no ofício após realizar evento experimental e, a partir daí, já são 18 anos sendo o grande condutor da realização de sonhos –são pelo menos quatro por mês. No início, lidou com o pensamento da época,

que considerava o serviço de cerimonialista um artigo de luxo.

Hoje, fazendo analogia a uma orquestra, o profissional equivale a um maestro. Ele é o fio condutor de uma rede de fornecedores. É quem traça o plano inicial e perfil do evento, organiza e planeja financeiramente, executa, acompanha a montagem, cumpre protocolos, apresenta soluções para os imprevistos, finaliza e avalia o evento. “E, no dia seguinte, já estamos prontos para outro”, comenta.

“Ele foi fundamental para mim porque moro em outro estado e quis casar no Recife, onde vivi. Então, era uma engrenagem difícil porque eu não estava aqui para conhecer fornecedor, negociar e contratar”, fala Tatiana Borges, de 35 anos. O casamento dos sonhos foi realizado no último mês de maio e ocorreu como planejado. “Tive toda a atenção dele e da equipe. O cuidado foi tanto que eles nos deixaram no hotel após a festa e fizeram uma reunião de avaliação comigo”, diz.

Com o mesmo tempo de carreira, Lene Cunha sempre atuou em parceria com agências renomadas do Recife, mas desde o final de 2018 assina sozinha seus trabalhos, que vai desde assessoria e coordenação até acompanhamento e finalização das festividades. No currículo, organização de diversos tipos de celebração, como uma formatura para cinco mil convidados.

“Sou apaixonada por cuidar dos sonhos das pessoas. É uma profissão que mexe com minhas emoções”, afirma ela, que é formada em Relações Públicas. Apesar da extensa agenda, com eventos programados até o final do ano, ela faz questão de estar em todos. “Não adianta ter um buffet impecável, boa banda, enfim, se você não tiver coordenação e domínio de tudo isso. São sonhos de uma vida inteira em nossas mãos”, pontua.



Além das solenidades sociais, o cerimonialista pode trabalhar em outros segmentos, como o empresarial e governamental. Lançamento de produtos, congressos, inauguração de obras, anúncios e posses estão no repertório de Kiryl Muniz, de 47 anos. “Quando me contratam, em geral, dizem que é para que eu descomplique e faça fluir com o mínimo de constrangimento e o máximo de impacto positivo”, coloca.





Vocação, técnica e competências

O mercado de festas cresceu. De acordo com a Associação Brasileira de Eventos Sociais, o Brasil registra um crescimento anual médio de 14% no setor. O nicho de cerimonial vem ancorado nisso. “Esse profissional pode ser considerado um anjo da guarda e seu apoio traz ao contratante a certeza de que tudo vai dar certo. Neste momento, o cliente perceberá que isso não é um gasto supérfluo”, defende Betânia Brandão, professora da Faculdade Senac e especialista em Empreendedorismo do Turismo.

A instituição oferta esta capacitação e também aborda o tema na graduação de Gastronomia. Com a capacitação, ele pode atuar em diversos eventos para além dos sociais. Ele é apto a trabalhar também em ações culturais, esportivas e integrar equipes de organização em empresas. “É um momento de felicidade do cliente e não é permitido errar”, ressalta Valdir Cavalcanti, analista do SebraeLab. De acordo com ele, não bastam apenas as técnicas. “A desenvoltura é primordial, assim como oratória, carisma, articulação e disciplina”, finaliza. ■



Valdir Cavalcanti

Como é uma ponte, o cerimonialista precisa apurar a necessidade e o perfil do cliente e conhecer bem os fornecedores, de redução financeira, ele se torna ainda mais importante. “Ele fará a adaptação necessária do projeto ao orçamento disponível, mas sempre procurando manter o padrão de qualidade e acompanhando toda a prestação do serviço”, diz.





Ser Cultural

Por Sônia Guimarães

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS QUE INCENTIVEM A CULTURA

Falar de incentivo à cultura hoje é uma oportunidade de identificar a importância que o Sesc desempenha nos cenários da produção artística do país. Na música, atua principalmente no favorecimento de uma parte dessa produção que amplia os fazeres, criadores e públicos, das formas pouco acessíveis e disponíveis nos meios de difusão de maior alcance nos espaços midiáticos. Essas formas, por sua vez, se relacionam diretamente com mercados e produtos musicais que limitam e condicionam a escuta do ouvinte por “produtos” ou “resultados sonoros”, dispostos em suas prateleiras de uma forma tão incisiva e banalizada que não é mais capaz de nos despertar o interesse, delimitando e empobrecendo nosso manancial de escolhas.

Podemos considerar a ideia de mercado como ambiente de permanente troca e oferta daquilo que nos apresenta um recorte vivo e perene, caracterizado pela exposição de fatias generosas de costumes e frutos de determinados contextos. Contextos esses povoados de cheiros, sabores, imagens e sonoridades de quem as oferece e consome, atravessando nossos sentidos e motivações de várias formas ao longo do tempo. Muitas vezes habitando e resistindo prédios antigos que fazem parte das referências históricas indissociáveis do caráter sociocultural de suas cidades, penso em como convivem harmoniosamente com o ontem, o hoje e nos dão a impressão de já estarem de portas abertas ao que virá.



Sônia Guimarães



Neles, todos passamos em busca de algo que suprirá nossa necessidade e vontade imediatas, aquilo que já sabemos que têm a oferecer, mas também nos damos conta e somos despertados por outros jeitos, materiais, muitas vezes novos e muitas vezes antigos, que nos passaram despercebidos, e vamos assim atualizando e reconstruindo nossa fotografia em movimento, desse espaço-tempo da cidade e do que ele é capaz de revelar e nutrir em nossos sentidos.

Quais seriam então os pontos onde a ação do Sesc, em âmbito nacional, pudesse provocar ao longo dos anos uma sensível garantia da oferta da diversidade, acesso e construção do pensamento paralelo à fruição? É que sendo da natureza do nosso trabalho e da nossa política cultural garantir o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade e particularmente aos bens culturais produzidos pelas complexidades da brasilidade, avançamos com persistência, abraçando nossos brasis em várias camadas, o que nos permitiu oferecer, exibir e partilhar fontes inesgotáveis daquilo que nos conta através da arte e dos processos culturais, as nossas peculiaridades, nossos desafios como sociedade em construção, nossas diferenças e adversidades, nossas verdades e nossos sonhos e toda nossa fertilidade criativa.

É nesse cenário diverso e preciso do mercado da música que o projeto Sonora Brasil atua em 21 anos de existência e 22 edições. Assim, ao colher e expor criando recortes e possibilitando tantas relações sócio culturais, confecciona juntamente com os grupos, músicos, criadores e públicos das regiões mais recônditas e diversas desse país um mapa sonoro interativo que nos provoca o encontro no qual nos reconhecemos pela escuta, nos ouvindo através de nossas mais belas referências e auxiliando na reconstrução sonora do que somos.

Mas, vamos além do que diz o mapa, pois cuidamos para que os públicos e beneficiários desse projeto afinem a percepção sonora que nos rodeia e nos forma, mesmo que na maior parte do tempo ela esteja invisibilizada pela ação do mercado imediato e meramente consumista, vazio daqueles sentidos que nos instigam a perceber uma forma diferente de ouvir e sentir o mundo que nos cerca, através da garantia e espaço aos diálogos e das possibilidades de práticas musicais, enriquecendo a experiência até então abstrata e sensorial, alinhando-a a cursos e oficinas. Assim, cada nova experiência sonora, proposta através de recortes e temáticas, nutre-se da criação de um estado de permanente escuta de um novo caminho, de uma nova trilha, a qual o ouvinte vai descobrindo e se tornando agente de suas próprias escolhas e direcionamentos.

Como ação formativa condensada em apresentação, o Sonora Brasil já cumpriria a função de dar acesso a bens culturais de nossa produção musical, desconhecida ou pouco presente nas programações de grande porte e também já cumpriria o papel fundamental de despertar uma escuta diferenciada e instigante, capaz de provocar a inquietação e a curiosidade tão necessárias ao desenvolvimento de uma apreciação produtiva para o ser e o meio, de uma escuta mais ativa e com capacidade de escolha. Nossos instrumentos musicais, nossas vozes, nossa história cantada, compositores de todos os tempos, nossas influências passeiam nesse Brasil sonoro, tornando-o um dos mais importantes projetos de circulação de música do país, não por ser o maior, mas pelo cuidado e pela condição de chegar a populações que não teriam oportunidade de contato aproximado com manifestações e artistas distantes de suas realidades, bem como a esses artistas de oferecer a oportunidade de conhecer as realidades tão sonoras de dizer-se Brasil. ■

Sônia Guimarães é professora de artes, responsável pela linguagem de música, do Sesc Pernambuco



Em foco
Por Artur Ferraz

Presente em mais de 90 países, o CrossFit virou febre no Brasil e em Pernambuco, unindo exercícios de várias modalidades

A FORÇA DE UM MOVIMENTO

Um espaço dinâmico e colaborativo onde o aluno se sente sempre motivado, por meio de um programa variado de exercícios, a superar os próprios limites.

Com esse princípio, o CrossFit conquista adeptos no mundo todo. Praticado em cerca de 15 mil escolas espalhadas em mais de 90 países, o esporte, que absorve atividades e movimentos de alta intensidade, como ginástica, levantamento de peso e provas de resistência, virou febre no Brasil e em Pernambuco.

De acordo com a CrossFit Incorporation, organização que promove e regulamenta a prática, o país tem 1.142 academias licenciadas, perdendo apenas para os Estados Unidos em número de boxes registrados. Só em Pernambuco, são 40, com 22 delas instaladas no Recife. Todo esse fenômeno chama atenção, especialmente no país que apresenta o maior índice de sedentarismo na América Latina segundo a Organização Mundial da Saúde. Com mensalidades que podem passar de R\$ 300, além do esforço físico, as aulas exigem um investimento considerável dos participantes.





João Ferreira

“O **boom** se dá pela forma como transformamos o local de treino em um espaço agradável. Ao contrário das academias tradicionais, onde muitas vezes o aluno faz aquelas repetições sozinho, para fins estéticos, no CrossFit ele é estimulado a testar as próprias limitações, sempre buscando aprimorar suas habilidades. A melhoria estética vem como consequência”, explica o coach João Ferreira. “Além disso, como os treinos são em grupo, acaba que um estimula o outro”, complementa.

João atua na Vikings Espinheiro CrossFit, que hoje atende cerca de 300 alunos na Zona Norte do Recife. Como headcoach, ele é o responsável pela elaboração dos treinos no dia a dia e pela linha de treinamento adotada. “Usamos movimentos variados a cada dia. Às vezes parece aleatório, mas a ideia é variar os estímulos”, diz. A modalidade é uma patente da CrossFit Incorporation, que dá permissão para as boxes utilizarem o nome do esporte e os modelos de treinamento criados pela organização. Cada treinador, porém, pode aplicar esses modelos de forma personalizada.

Em geral, os movimentos são desenvolvidos a partir de modalidades como o remo e o triatlo, sendo este último uma combinação de corrida, ciclismo e natação, além da ginástica funcional e do levantamento de peso olímpico. Dessa forma, a variedade de exercícios é grande. “Os principais benefícios são fortalecimento muscular e melhorias nos sistemas cardiorrespiratório e imunológico”, atesta o treinador. Outra vantagem é a possibilidade de reabilitar funções perdidas ao longo do tempo. “Há posições, como agachamento, que, pelo próprio hábito de se sentar em cadeiras, a gente passa a ter dificuldade de fazer. E o exercício ajuda a recuperar essa capacidade”, afirma.



Por isso, não há restrição de idade. Aos 71 anos, a funcionária pública aposentada Lizete Rebordinho desmistifica diariamente a ideia de que o CrossFit é pesado demais e impossível para idosos. “Cada exercício tem três ou quatro opções de movimento que se adaptam a você e, com o tempo, o corpo vai se acostumando às posições”, conta. Desde que começou, há um ano e meio, praticando duas vezes por semana, ela sente uma melhoria significativa na mobilidade e na saúde de um modo geral. “Eu treino pela manhã e me sinto energizada, mais leve”, diz.

Lizete decidiu se matricular no CrossFit por recomendação do filho, que tem formação em fisioterapia. “Na época, fazia só o pilates e ele me dizia que eu precisava de uma atividade mais vigorosa, que ajudasse a fortalecer a musculatura, já que, até por conta da idade, eu começava a ter alguns problemas, como bursite e dores nas costas. Hoje faço as duas atividades e não sinto nada disso”, relata. A socialização também é um fator de motivação para ela. “Os jovens me ajudam nos exercícios e dizem que eu sou um exemplo para eles”, ressalta a aposentada.



Lizete Rebordinho

Motivação

A possibilidade de socializar com várias pessoas durante os treinos é um fator a mais que estimula o aluno a se manter na prática esportiva. “Para mim, o grande ganho está no psicológico. O CrossFit é a minha terapia. Eu me sinto bem quando vou treinar, me sinto mais disposto, durmo e acordo melhor”, afirma o comprador Fred Bringel, 23, que chega a fazer nove treinos por semana. “Vou de manhã e à noite na segunda, terça, quinta e sexta-feira. Na quarta, vou só de manhã”, detalha.

Apesar de admitir que essa frequência não é a mais recomendada, principalmente para o fortalecimento muscular, o comprador diz seguir uma dieta específica que o permite cumprir essa rotina. “Eu me sinto bem fazendo isso, mesmo sabendo que eu acabo ‘quebrando’ muito o músculo por excesso de estímulo, mas a alimentação me ajuda a amenizar esse processo”, afirma.

Essa relação intensa com a modalidade se deve, em parte, ao sentimento de comunidade que existe na academia. “Nas competições e em alguns treinos normais, as provas são em dupla, trio ou quarteto. E esse pensamento grupal faz com que você queira inconscientemente ajudar o outro. Se a outra pessoa vai bem, você vai bem também. Isso é mais um incentivo”, diz Fred.



Fred Bringel





Competições e cuidados

Como modalidade esportiva, o CrossFit também reúne atletas em competições locais e internacionais. No âmbito local, cada box realiza sua Open, que põe à prova o desempenho dos alunos. A partir dos resultados obtidos, é feito um ranking mundial, que classifica uma academia de cada país para a CrossFit Games, competição realizada nos Estados Unidos. Além disso, é comum diferentes unidades de locais próximos se juntarem para promover torneios.

É nessas competições ou nas provas com limite de tempo que os atletas devem tomar alguns cuidados, conforme explica o ortopedista especialista em medicina esportiva Renato Paes Barreto. “Às vezes, na tentativa de concluir a tarefa o mais rápido possível, o atleta acaba fazendo o movimento de forma equivocada, o que pode causar lesões musculares ou nas articulações, como no joelho”, afirma o médico.

Por isso, a dica é sempre respeitar os limites do próprio corpo. “Como os exercícios são de alto impacto, é natural que no fim da sequência a pessoa se sinta mais cansada e inconscientemente faça o movimento de forma errada. Nessas situações, é preciso parar um pouco, respirar, para então voltar a cumprir a prova. Assim, além de fazer melhor, com ganhos para a saúde, não se lesiona”, recomenda o ortopedista. ■



Deu Certo

Por Ericka Farias



WHATSAPP DA INCLUSÃO

Mães e pais de filhos com síndrome de Down encontram em grupos, no aplicativo, apoio mútuo e informação. Psicóloga ressalta a importância dessa troca de experiências

O WhatsApp é um dos aplicativos mais populares no mundo todo. Trata-se de 1,5 bilhão de usuários ativos por mês. Em apenas um dia, 60 bilhões de mensagens são enviadas. Algumas delas são rotineiras, outras de trabalho, mas existem também aquelas que representam apoio e alento na vida de muita gente. Em Pernambuco, a ferramenta tem sido amplamente usada por pais de filhos com síndrome de Down para compartilharem experiências e trocarem informações.



Roberta, Isadora e Felipe

Roberta Barros teve uma gravidez tranquila e sem intercorrências. Isadora, hoje com oito meses, nasceu em 2018 com 40 semanas de gestação em um parto normal e humanizado. “Quando ela nasceu, veio direto para o meu colo e eu percebi, mas preferi não comentar no momento por estar sob efeito de medicamentos. Em um momento depois, aproveitei que meu marido estava fora do quarto, chamei o pediatra e perguntei se minha filha tinha síndrome de Down”, relembra.

Após a confirmação, o próximo passo foi chamar o marido e contar para ele. “Ele tomou um susto. Minha mãe entrou na sala logo depois e também falamos para ela. A equipe foi muito boa e o assunto foi abordado da melhor maneira possível”, fala. No início todo o cuidado de Roberta se voltou para seu bebê. “No primeiro mês, me dediquei à Isadora, sua saúde e amamentação. Meu marido começou a pesquisar e descobriu um grupo no WhatsApp chamado RecDown, voltado para mães de filhos com síndrome de Down. Após os 30 dias iniciais, ingressei no grupo e adorei”, comenta.

Foi no RecDown que Roberta passou a saber mais sobre a síndrome da filha. “Peguei dicas no grupo de material de leitura. Por mais que para mim não tenha sido doloroso, era como se eu já tivesse preparada para isso, o grupo é importante para dividir experiências”, relata. O espaço funciona como um local para dividir a rotina de terapias, falar sobre aflições, buscar orientações e ser uma corrente de oração, de força e de fé. “Muitas mães se tornam próximas e marcam encontros para trocar essas ideias e vivenciar juntas essa realidade deliciosa”, comemora Roberta Barros.

Peguei dicas no grupo de material de leitura. Por mais que para mim não tenha sido doloroso, era como se eu já tivesse preparada para isso, o grupo é importante para dividir experiências”

Roberta Barros



😊 Digite aqui...



//
Hoje, você vê pessoas com síndrome de Down na faculdade e em filmes, por exemplo. As pessoas precisam saber que ela não causa uma anulação do conhecimento e da inteligência. Eles só precisam de estímulos desde cedo”

Ana Paula Ximenes



Renê ladeado pelos pais, Ana Paula e Renê Rolim

Para Ana Paula Ximenes, a notícia que o filho Renê, nascido em setembro de 2017, tinha síndrome de Down também só veio no parto. “As ultrassons não mostraram nada. Quando a gente recebeu a notícia, a assistente social veio falar comigo e com meu esposo ainda no hospital para perguntar se a gente queria acompanhamento psicológico. Tomamos um impacto inicial e resolvemos ir atrás de informações e aceitar o filho da gente”, afirma Ana Paula.

Após o primeiro momento de luto, Ana Paula foi saber mais, já que sentia carência nesse quesito. “Descobri no Facebook que existia um grupo no Recife que se chamava RecDown. Pedi para eles me adicionarem e aí começou. Acabei entrando em outros grupos depois, um específico sobre Direitos de Pessoas com síndrome de Down”, diz.

Segundo Ana Paula, o grupo tenta fazer um acolhimento inicial com todo mundo que entra, para mostrar a essas pessoas que ter um filho com a síndrome de Down não é o fim do mundo. “Uma criança com síndrome de Down faz tudo que uma

criança típica faz, mas ela tem o momento próprio. Renê começou a andar com 1 ano e 4 meses. Ele não fala, mas balbucia, interage, imita. Toda mãe passa por um período de luto, que é natural, por esse desconhecimento do que é a síndrome. Bate o medo de ser incapaz de cuidar de uma criança com Down que será eternamente dependente, mas aí você descobre que não é assim que funciona. Hoje, você vê pessoas com síndrome de Down na faculdade e em filmes, por exemplo. As pessoas precisam saber que ela não causa uma anulação do conhecimento e da inteligência. Eles só precisam de estímulos desde cedo”, exemplifica Ana Paula Ximenes.

Outra utilidade do grupo é ajudar mães com indicações de médicos. “Peguei a experiência de várias mães e comecei a catalogar em uma lista. Reuni endócrino, dentista, pediatra e vários profissionais com boas referências no tratamento de crianças com síndrome de Down. Se tratou bem os outros, também tratará meu filho”, ratifica Ana Paula Ximenes.



😊 Digite aqui...





Solidariedade na dor

Assim como Ana Paula e Roberta, Ângela Cláudio teve um filho com síndrome de Down.

O menino nasceu em fevereiro de 2017, mas tinha comorbidades. “Eu não tinha nenhuma informação. Acho que meu filho não foi devidamente cuidado e na busca de conhecimento, de ajuda, eu encontrei alguns grupos que me ajudaram, me apoiaram”, relembra. Porém, aos oito meses de idade, o bebê acabou não resistindo aos problemas de saúde que tinha. “Em um dos internamentos, ele acabou pegando uma infecção e chegou a falecer. Meu bebê virou uma estrelinha, mas eu continuei no grupo”, destaca Ângela Cláudio.

Segundo Ângela, o filho partiu, mas deixou nela a vontade de fazer mais por outras crianças. “Eu aprendi com meu filho a ter um olhar diferente para a síndrome de Down. Comecei a fazer um trabalho em que eu pudesse ajudar mais. Meu filho partiu, o amor por ele nunca vai deixar de existir. É como se a cada dia eu tivesse mais filhos. Um amor que só vai multiplicando em cada bebê, em cada mãe que eu conheço”, fala, emocionada.

Os grupos de WhatsApp também arrecadam doações para mães carentes, tais como roupas, leite e cesta básica. “Algumas mulheres são abandonadas pelo marido, outras estão desempregadas e passando por dificuldade. Elas têm direito ao passe livre e ao Benefício de Prestação Continuada, mas muitas não conseguem de imediato e precisam de orientação em como dar entrada e a gente vai dando esse suporte. O trabalho é de formiguinha”, relata Ângela.



Ângela Cláudio



Digite aqui...





Giedra Holanda

Luto e aceitação

A psicóloga e professora da UniFG Giedra Holanda destaca a importância desse tipo de grupo. “Fui coordenadora do setor de Psicologia de uma instituição que trata de crianças com deficiência e a gente fazia muito esse tipo de trabalho com os pais”, explica. Todos eles passam por um momento inicial de luto pelo filho idealizado. “Muitos tinham ideias, planos que o filho seria um advogado, médico. E aquele filho típico não vai existir mais. Então a primeira coisa é trabalhar esse luto pelo filho que foi perdido”, afirma a psicóloga.

O segundo momento é exatamente trabalhar com o filho real. “Não é o que foi idealizado, não foi o que eles planejaram, mas eles vão ter que descobrir o que eles podem fazer para ajudar e uma coisa muito importante é ter real conhecimento do que o filho tem, seja uma síndrome, uma paralisia, distrofia neuromuscular”, enumera.

Acompanhamento médico desde o começo é essencial para entender todas as possibilidades da criança. “Alguns vão aprender a ler, a escrever, muitos vão para faculdade. Na UniFG, por exemplo, conheço pelo menos três casos de pessoas com síndrome de Down que terminaram o curso de Educação Física. Um deles é funcionário da UniFG e trabalha na academia como assistente. Galgou todos os níveis”, relata.

Os grupos são importantes por serem um espaço de acolhimento para essas mães e pais. “É um local de desabafo. O que acontece muito com essas mães é cobrança. Muitos dizem que porque você é uma mãe de criança com necessidades educacionais especiais então você tem que ser forte. Além de ser inverte, isso é muito cruel. Vai ter momento que elas precisam de apoio e de chorar”, afirma a professora, destacando que a troca de experiências negativas e positivas é essencial para mostrar que ninguém está sozinho. ■



Digite aqui...



V e m P r o S e s c

Cultura como direito
e respeito à diversidade.

No Sesc, é possível vivenciar uma ampla programação cultural com apresentações e exposições artísticas, exibições de filmes e ações de experimentações como cursos, oficinas de teatro, circo, dança, literatura, música e artes visuais. O Sesc incentiva as manifestações culturais e amplia o acesso por meio de seus teatros e galerias de arte

[Espetáculo Raízes para o alto | Cia. de Dança do Sesc Petrolina]



Siga-nos!

sescpe.org.br

@sescpe

/sescpe

/sescpernambuco

Sesc



Capa

Por Pedro Maximino

GRA VA TÁ

Natureza e desenvolvimento
caminham juntos



Cidade serrana atrai investimentos e é opção de turismo ecológico em Pernambuco

Localizado a aproximadamente 84 quilômetros do Recife, o município de Gravatá costuma atrair um fluxo constante de turistas e residentes temporários que frequentam o local motivados pelas temperaturas mais amenas, com média anual de 22 °C, e também pela maior harmonia com a natureza. Gravatá, por estar numa área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, contém tanto Mata Atlântica quanto vegetação da Caatinga. Atualmente, as três principais fontes de geração de emprego no município são o turismo, a indústria de móveis e as fazendas de flores.

“Gravatá é uma cidade que possui muita qualidade de vida. O ar é mais limpo, o ritmo das coisas é mais tranquilo e não há tanto estresse”, explica Eduardo Cavalcanti, vice-presidente para o Comércio de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-PE. Essa é uma das características que fazem com que tantas pessoas, de dentro e de fora do estado, procurem em Gravatá um lugar para ter uma casa de campo ou para passar as férias. “É verdade que é do Recife que vem a maior quantidade de pessoas para Gravatá, mas já percebemos que a cidade também atrai bastante gente de João Pessoa e Campina Grande, por exemplo. A localização facilita muito o acesso de pessoas de fora”, explica Eduardo.



E muito do que atrai pessoas para Gravatá é exatamente essa proposta de aproximação com aquilo que é natural, e a demanda vem sendo suprida pelos empreendedores locais. “Hoje, Gravatá possui cerca de 150 fazendas de flores, entre 70 e 80 hortas e várias reservas ecológicas de diferentes tamanhos. A cidade tem também duas pistas de vaquejada, um parque municipal e fazendas de verdura sem agrotóxicos. Inclui a feira de Gravatá, que é um dos principais polos comerciais da cidade, também atrai muitos visitantes”, detalha o diretor.

Outro exemplo de como a busca pelo que vem da natureza anda em alta é a feirinha de orgânicos de Gravatá, que, de acordo com Eduardo, está cada vez mais disputada. “Lá é vendido um pastel vegano, feito de carne de jaca, que é um sucesso. Se eu quiser comprar um e chegar lá depois das sete da manhã, não encontro mais. Vende tudo.”

Uma forma de contemplar a natureza é se encantar com uma bela vista da cidade e suas áreas verdes. A Capela do Cristo Rei é uma ótima opção. Ela fica no centro da cidade, em um local chamado Alto do Cruzeiro. Na mesma região é possível contemplar ainda a estátua do Cristo Redentor, inaugurada em 1º de janeiro de 1900 para receber o novo século. O acesso pode ser de carro ou pelos 365 degraus cimentados da chamada Escada da Felicidade.



Refúgio e descanso

Desde 2002, o engenheiro de computação Gustavo Henrique tem destino certo nos feriados e finais de semana prolongados. “Foi uma escolha circunstancial. Tínhamos uma casa de praia dos meus avós em Enseada dos Corais, que íamos sempre com a família, mas meus pais estavam ficando cada vez mais incomodados com o calor da região e queriam algo mais tranquilo. Vimos uma oportunidade de comprar o chalé em Gravatá. Era a opção perfeita! Nossa casa era a única pronta do condomínio, que era também um dos primeiros da região”, destaca o engenheiro.

Além de render momentos inesquecíveis em família, o imóvel ainda foi um excelente investimento. “Com toda a estrutura de condomínio que existe lá, tranquilidade, lazer e conforto são oferecidos, não há do que se reclamar. Já se pagou há muito, muito tempo. Especialmente considerando que compramos a casa por uma fração do preço que se encontraria hoje, justamente porque foi logo na época antes do boom de Gravatá”, opina Gustavo Henrique.



Karawá Tã

Essa proximidade do município com a natureza, aliado ao potencial turístico da região, foi o que motivou o empresário e arquiteto Paulo Roberto Barros e Silva a criar o Karawá Tã, parque de turismo ecológico e aventura que também servirá como um polo de atração regional. Com investimento total previsto de R\$ 15 milhões, a área de 1,6 milhão de metros quadrados vai contar com tirolesas, paredões de escalada, circuito de arvorismo com 15 pontes, parquinho para crianças, pista de bike e tobogã, além de atividades como rapel, paintball, arco e flecha, acquaball, orbit ball e trilhas com diferentes níveis de dificuldade.

Em termos de infraestrutura, o Karawá Tã estará equipado com restaurante, lanchonetes, lojas de souvenir, praça de eventos, banheiros, centro de informações, centro de educação ambiental, estações de embarque/desembarque e

estacionamento para 400 veículos. O espaço também vai abrigar a maior reserva de Caatinga em zona urbana do Brasil com 1 milhão de metros quadrados. Com previsão de abertura da primeira etapa para junho, a expectativa é de que o parque gere inicialmente 94 empregos diretos, número que deve aumentar conforme as próximas etapas do empreendimento forem sendo inauguradas.

Para Paulo Roberto, implantar o Karawá Tã em Gravatá foi uma escolha natural. “O município é um destino turístico regional. Hoje, a cidade dispõe de 20 mil residências de segunda moradia e a rede hoteleira local oferece três mil leitos”, aponta o gestor. “Há ainda a gastronomia local, que se consagra pela qualidade e diversidade, e a agenda de eventos, que é destaque nacional”, avalia. Segundo ele, o parque vai funcionar tanto como um complemento ao setor turístico

de Gravatá como um atrator de fluxos. “A área de influência do Karawá Tã atinge as capitais do Nordeste Oriental, formado por Natal, João Pessoa, Recife e Maceió, e ainda o Agreste e o Sertão Central, com destaque para Caruaru e Campina Grande.

O público-alvo do parque será formado, principalmente, pelos 80 mil moradores de segunda residência em Gravatá, pelos turistas da rede hoteleira e também pelos visitantes que vêm ao município por conta do calendário de eventos regionais. Paulo Roberto, pensando nesse público que vem de fora, cuidou para que o acesso ao parque fosse o mais facilitado possível. “O Karawá Tã fica localizado a 300 metros da rotatória sob a BR-232, estando situado ainda na área urbana da cidade”, afirma. A proposta é atrair visitantes de todas as faixas etárias, começando com crianças pequenas e indo até os idosos.



Meio ambiente em primeiro lugar

O Karawá Tã chega num momento em que o ecoturismo e o turismo de aventura vêm sendo cada vez mais valorizados mundialmente. Ranking realizado pelo Fórum Econômico Mundial colocou o país como o destino de maior potencial para o ecoturismo e turismo de aventura no mundo. Em outro dado, a Organização Mundial de Turismo (OMT) aponta que o turismo ecológico cresce entre 15% e 25% ao ano, contra 7,5% do turismo convencional.

De acordo com Eduardo Cavalcanti, o que chamamos hoje de turismo ecológico ou ecoturismo possui duas vertentes: o turismo de aventura e o turismo rural. “O de aventura é o que representa o Karawá Tã, por exemplo. É aquele em que os turistas vão fazer trilhas, guias para conhecer a fauna e flora locais, entre outras atividades”, explica. “Já o que entendemos como turismo rural é aquele que possui atividades relacionadas à vida na fazenda, normalmente envolvendo animais típicos desses lugares.”

Os cuidados com o impacto ambiental estiveram presentes durante o processo de construção do empreendimento. Para as construções das edificações, por exemplo, foi utilizada a tecnologia **steel frame**, sistema construtivo de baixo consumo de água, utilização de matéria-prima reciclada e pouca geração de resíduos.

O parque ainda possui sistemas de utilização de energia solar, tratamento de esgoto e reuso de água. Outro detalhe é que quando o parque estiver em funcionamento o deslocamento interno pela reserva e pelos equipamentos só vai poder ser realizado por veículos coletivos proporcionados pela organização do parque. “Os veículos particulares poderão ir apenas até o estacionamento, limitando a emissão de gases poluentes dentro do parque e mantendo protegida a natureza que mantemos preservada”, afirma.

Atento aos padrões estabelecidos pelo setor turístico, Paulo Roberto fez questão que o Karawá Tã seguisse as diretrizes determinadas pela norma internacional ABNT NBR ISO 21.101, que regulamenta um sistema de gestão de segurança voltado para quem trabalha prestando serviços de turismo de aventura. A norma permite às empresas avaliar os riscos das atividades oferecidas, sendo possível, assim, fornecer serviços com segurança tanto para os funcionários quanto para os clientes. O Karawá Tã também faz parte da Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (Abeta) e está presente no Cadastur, cadastro oficial do Ministério do Turismo onde se encontram as empresas aptas para atuação no setor.



O turismo de aventura é o que representa o Karawá Tã, por exemplo. É aquele em que os turistas vão fazer trilhas, guias para conhecer a fauna e flora locais, entre outras atividades

Eduardo Cavalcanti



Marta Lima



Polo gastronômico na serra

Por ser uma cidade com muitos atrativos, Gravatá costuma chamar a atenção de quem quer empreender e também de quem procura um lugar para morar – ou até as duas coisas de uma vez. É o caso da empresária Marta Lima, que possui dois estabelecimentos comerciais na cidade serrana e está se planejando para se mudar para lá de vez.

Marta possui casa em Gravatá e visita o município com frequência. Há cerca de um ano, ela deu um passo adiante e inaugurou o seu primeiro empreendimento no lugar: o Quintessência Café, espaço que oferece, entre outros produtos, fondue de queijo, saladas, sanduíches e croissants, além de trazer para Gravatá os produtos da padaria artesanal Galo Padeiro, localizada na capital pernambucana. Com o sucesso da iniciativa, Marta iniciou o planejamento para abrir um restaurante em conjunto com os sócios Sérgio de Lima Cavalcanti Filho e Mariana Gonçalves e, assim, nasceu o Seu Porquin, inaugurado em novembro do ano passado e que vem chamando atenção tanto da população local quanto de turistas.

“A proposta do Seu Porquin é ter o porco como carro-chefe. Nosso porco é diferenciado, de criação própria, parente do porco preto ibérico e que vem sendo desenvolvido em Petrolina há 20 anos. Ele é alimentado somente com frutas e vagem de algaroba”, detalha a empresária. O restaurante de alto padrão também conta com pratos como o cordeirinho de lei, entre outras especialidades.

Com pouco mais de seis meses de operação e avaliações quase 100% positivas, Marta comemora o sucesso do novo negócio. “Temos clientes de vários lugares do estado e do Nordeste. Vem gente de Recife, Maceió, João Pessoa, Fortaleza. Acontece até de virem para Gravatá só para conhecer o restaurante”, celebra. De acordo com Marta, o próximo passo agora é procurar outras cidades para levar o Seu Porquin e investir na ampliação do cardápio.

Para quem prefere outras alternativas gastronômicas, Gravatá tem inúmeras opções. Na hora do almoço, o movimento costuma ser intenso no Restaurante Charque da Dona

Neusa – Mãe do Serginho. “A gente começou a fazer a charque na feira, em 1987. A maioria do público daqui é o pessoal do Recife que já conhece nossa comida, mas temos clientes de Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, de todo canto”, explica o filho e empresário Serginho.

Além dos restaurantes, os lanches também fazem sucesso na região. A coxinha do Rei das Coxinhas é praticamente um patrimônio afetivo dos moradores. A rede de lanchonetes serve o salgado em sabores tradicionais, como frango e frango com catupiry, além de alternativas mais regionais, como charque e camarão. Uma combinação bastante gravataense é comer uma coxinha com uma xícara de chocolate quente.

Outro local que possui forte ligação emocional com moradores e turistas é o Mercado Público, localizado no centro da cidade. O mercado é ideal para quem busca uma refeição matinal reforçada. Cuscuz, macaxeira, galinha guisada e carne de sol, tudo regado a café com leite, dão a sustância adequada para quem deseja começar o dia bem alimentado.

Arte feita com as mãos

Os visitantes ávidos por consumir têm a Rua Duarte Coelho, no centro da cidade, como ponto de referência para gastar em produtos feitos pelos gravataenses. É lá onde funciona o Polo Moveleiro, lugar com cerca de 60 lojas onde os artesãos da cidade reservam o melhor do artesanato. Peças de madeira, tecido, alumínio, bronze e outros materiais de qualidade chamam a atenção de compradores das mais diversas regiões que vêm até a cidade em busca do melhor em movelaria.

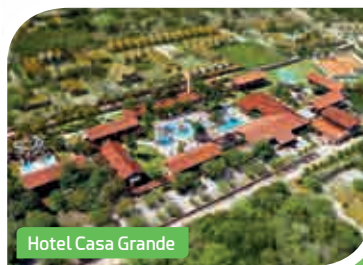
Localizada na famosa rua, a loja Gravatá Móveis é uma das empresas que perpetuam a tradição da cidade. Atualmente comandada pelo casal Diego e Olivia Neves, o estabelecimento trabalha com móveis rústicos produzidos em fábrica própria. “A loja era dos meus pais, então eu nasci e me criei no polo. Eles se aposentaram há 15 anos e aí assumimos”, afirma Olivia.

Para o casal, o polo é o melhor ponto para vender o produto devido à concentração de fabricantes. “Recebemos clientes de vários estados que vêm à nossa procura por causa da fama de ser a cidade dos móveis. Para mim, é o principal atrativo turístico, somos o coração da cidade”, ressalta Diego. O local serve também como termômetro para medir o número de turistas em Gravatá. “Temos períodos de visita extrema, que são o Carnaval, a Semana Santa, São João, julho e novembro. Às vezes o cliente não compra na hora, faz apenas o primeiro contato e acaba fechando negócio depois. Isso nos rende vendas o ano inteiro”, explica Olívia Neves.

Além dos móveis, Gravatá também é famosa por produzir queijos de ótima qualidade. A Campos da Serra é uma empresa local que produz mais de 40 tipos de queijo com matérias-primas cuidadosamente selecionadas. Recentemente, a empresa recebeu o certificado da Adagro para comercializar seus produtos em todo país.



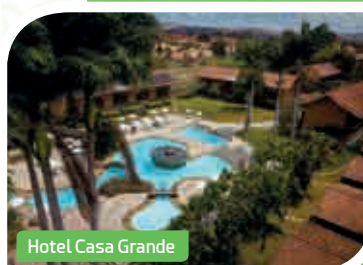
Diego e Olivia Neves



Hotel Casa Grande



Hotel Canariu's | Foto: Rafa Medeiros



Hotel Casa Grande



Hotel Canariu's | Foto: Rafa Medeiros

Hospedagem com gostinho de campo

Por ser uma cidade turística, Gravatá possui uma vasta rede hoteleira para receber com conforto seus visitantes. O município possui cerca de 3.600 leitos. Em algumas épocas do ano, como Semana Santa e São João, a taxa de ocupação chega perto dos 100%.

O mais famoso deles é o Portal de Gravatá, considerado “sala de visitas” da cidade. O hotel foi fundado há mais de três décadas e possui 210 mil m² de área com 88 leitos. A propriedade conta ainda com diversos espaços para que hóspedes e visitantes possam desfrutar de um clima bucólico e realizar atividades típicas da vida no campo.

O hotel conta com parque aquático com piscina térmica, lago para pescaria, bares, restaurante, quadras de tênis e salão de jogos, além de rede Wi-Fi. A estrutura tem ainda uma fazenda-modelo, onde é possível tomar leite fresquinho na vacaria, passear de charrete ou de cavalo, alimentar os animais, visitar a horta e conhecer a Vila do Portal, uma réplica de uma pequena cidade que reproduz a atmosfera serena do interior.

O Casa Grande Gravatá também se destaca na cidade, com 112 apartamentos e sete chalés. O parque aquático é composto por sete piscinas, sendo uma térmica e dois toboáguas. A área de lazer ainda conta com sauna, fazendinha com vaquinhas, pôneis, cabras, bodes e coelhos, lago para pescaria, touro mecânico, quadras para a prática de diversos esportes, boate, bar, parquinho infantil e salão de jogos. O hotel está pronto para receber eventos com 16 salões com capacidade para até 1.150 pessoas.

Ampla área de lazer também é característica do Hotel Canariu's de Gravatá. O hotel, que ocupa 15 hectares, possui capela, bar, restaurante, pizzaria, boate, cinema, SPA, espaço fitness, parque aquático com piscina aquecida, kids club, sorveteria, quadras poliesportivas, fazendinha, entre outras opções.



Potencial para crescer ainda mais

Gravatá foi pela primeira vez escolhida para sediar um Fórum de Debates da Fecomércio-PE. O evento foi o terceiro de 2019 e teve como tema “O turismo e seus desafios”. Foi a primeira vez que o município recebeu o evento que contou com palestra de Pedro Bertolucci, ex-prefeito de Gramado.

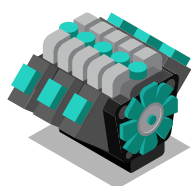
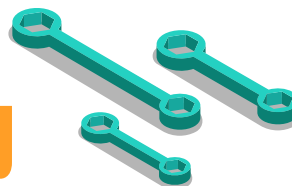
“Gramado era uma cidade interiorana menor do que Gravatá e igual a qualquer outra cidade de interior, de apenas 30 mil habitantes e sem estrutura urbana. Hoje, 90% da economia da cidade vive do turismo, com baixíssimos índices de desemprego e atraindo por ano 6,5 milhões de turistas. A parceria do poder público com a iniciativa privada transformou o município no que ele é hoje. São mais de 20 mil leitos, 300 eventos realizados por ano, com o quinto melhor SPA do mundo e mais de 200 microempresas nas redondezas que abastecem a cidade. O segredo? Investimento no tripé rede hoteleira, gastronômica e de compras, além de planejamento e modernização da gestão pública”, afirma o palestrante ao explicar como a cidade se tornou um dos principais destinos turísticos do país em menos de 30 anos.

Para o presidente da Fecomércio-PE, Bernardo Peixoto, eventos como o Fórum de Debates são essenciais para ajudar no desenvolvimento de cidades promissoras, como Gravatá. “Escolhemos Gravatá pelo potencial turístico da região e vamos voltar outras vezes para ajudar a transformar a cidade em um produto turístico de qualidade, incentivando ações que desenvolvam o segmento. Esse é o papel do Sistema Fecomércio”, finaliza Bernardo Peixoto. O evento contou com apoio da Prefeitura de Gravatá, da Câmara de Dirigentes Lojistas, da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Vitória de Santo Antão e da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE). ■



Gestão
Inovadora

Marina Varela



TRINTA ANOS DE DESENVOLVIMENTO NO COMÉRCIO DE AUTOPEÇAS EM PERNAMBUCO



Representando mais de oito mil empresas, o Sincopeças-PE completa seu trigésimo aniversário defendendo os interesses da classe patronal do comércio de peças e serviços automotivos

Completando 30 anos de fundação em 2019, o Sindicato do Comércio de Autopeças do Estado de Pernambuco (Sincopeças-PE) se consolida com a representação de mais de oito mil empresas na cadeia da reposição automotiva como centros automotivos, varejistas e distribuidores de peças para carros e motos, acessórios, baterias e pneus.



À frente da presidência atual está José Carlos de Santana, empresário com mais de 35 anos no segmento automotivo



Na gestão de Antônio Maciel Lins, antigo presidente do Sincopeças, ampliar a qualidade do setor automotivo de Pernambuco era um obstáculo a ser superado. E foi com esse desafio que ele realizou importantes feitos. A certificação do Instituto da Qualidade Automotiva (IQA), por exemplo, é uma delas. “A nossa iniciativa nos consolidou como o primeiro grupo de certificação do IQA em Pernambuco, então a confiança e a credibilidade do mercado automobilístico do estado cresceram”, comenta o executivo do Sincopeças-PE, Marcelo Magalhães. O IQA realiza atividades de avaliação e certificação de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade, seguindo padrões internacionais de desempenho de produtos,

serviços e sistemas de gestão e é acreditado pelo INMETRO. O caminho até a certificação foi traduzido para o livro “A Peça que Faltava - Caso de sucesso no setor de vendas de peças e serviços automotivos em Pernambuco”, desenvolvido em parceria com o Sebrae. Além do importante passo de credibilidade, a gestão de Antônio ainda levou ao sindicato a padronização da sigla, que antes se chamava Sindiccape, adequando a entidade aos padrões nacionais estabelecidos no 20º Encontro Nacional dos Sindicatos Patronais de 2004.

À frente da presidência atual está José Carlos de Santana, empresário com mais de 35 anos no segmento automotivo. Ele também contribui com sua experiência no cargo de diretor para Assuntos de Relações de Trabalho da Fecomércio-PE, conselheiro do Senac e

Sebrae em Pernambuco, além de ser integrante da Câmara Brasileira do Comércio de Peças e Acessórios para Veículos (CBCPAVE) e diretor no Sincopeças Brasil. José Carlos assumiu o cargo visando um novo modelo de entidade e com a missão de tornar o Sincopeças reconhecido e respeitado no segmento. Em seu comando, a modernização foi uma prioridade, o início se deu em 2014, com a criação do site do sindicato. “A facilidade de compartilhar informações relevantes ao segmento automotivo e fazer-se presente aos escritórios de contabilidade foi a principal alavanca desta iniciativa. Posterior à criação do site foi contratada uma empresa de publicações de informes, onde podemos organizar as publicações periódicas, segmentando o assunto e o público”, explica José Carlos.



No mesmo período de criação do site, a partir de uma parceria com a Fecomércio, foi inaugurado o ponto de Certificação Digital, assinatura obrigatória em empresas com mais de três funcionários, depois de um ano de existência, ou mais de 5 empregados. “A certificação digital permitiu mais visibilidade para a entidade na comunidade empresarial do estado e aos profissionais de contabilidade”, explica o presidente do Sincopeças. O certificado possui validade jurídica que garante proteção às transações eletrônicas e outros serviços via internet, permitindo que pessoas e empresas se identifiquem e assinem digitalmente, de qualquer lugar do mundo, com mais segurança e agilidade.

Além das parcerias com a Fecomércio e o Sebrae, a ampliação do Sindicato não ficou por aí, era necessário difundir ao segmento automotivo os resultados dessas ações, e para tanto foi articulado uma colaboração com a revista automotiva AutoRevista Ceará, que, na época, só possuía a edição no estado do Ceará. Em 2016 foi impressa a primeira AutoRevista Pernambuco, em uma parceria

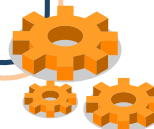
da AutoRevista Ceará com o Sincopeças-PE. Hoje a tiragem é de 5 mil exemplares e é entregue em todos os estabelecimentos do segmento. Na revista, o Sincopeças-PE possui um caderno fixo onde são divulgados os feitos do sindicato.

Continuando em busca de inovações para o setor de reposição automotiva, a presença do Sincopeças-PE em missões empresariais internacionais qualificou ainda mais o sindicato para adequar o mercado pernambucano às novidades de fora do Brasil. “As missões nos ajudam a disseminar as tendências do mercado de outros países ao empresário local. Já participamos de missões na Alemanha, berço da indústria dos automóveis, Miami e Espanha”, explica José Carlos. As missões reúnem um grupo de empresários ligados à cadeia automotiva e, uma vez por ano, um país é escolhido com a finalidade de ser explorado com visitas técnicas a fábricas, distribuidoras, varejos de autopeças e oficinas.

Todo o aprendizado técnico das missões é passado em eventos exclusivos para os associados. Em paralelo, são desenvolvidos



Todo o
aprendizado
técnico das
missões é
passado
em eventos
exclusivos para
os associados



programas de aperfeiçoamento, como é o exemplo do Programa de Desenvolvimento de Líderes. Por meio de parceria com o Sebrae, a qualificação foi um marco na capacitação de gestores, já que no mercado de autopeças a atualização de conhecimento é essencial, pois a cada dia o mercado se torna mais competitivo. Abordando as características essenciais de um líder, no treinamento de seis meses, o curso ampliou o desenvolvimento dessas habilidades de acordo com o que o mercado e a organização necessitam. Capacitações, como o Programa de Desenvolvimento de Líderes, são promovidas regularmente pelo Sincopeças que investe principalmente em cursos de aperfeiçoamento tecnológico, vendas em autopeças, responsabilidades ambientais e de gestão.

A missão da atual gestão de sempre impulsionar as empresas do comércio de autopeças em todo o estado de Pernambuco vem sendo reforçada a cada ano de trabalho. Ao longo da história do sindicato foram firmadas parcerias que proporcionaram o crescimento da representação na capital e no interior. Um exemplo disso é a 1ª Feira de Tecnologia Automotiva – Autovale, em Petrolina, realizada pela Feira de Tecnologia Automotiva do Nordeste – Autonor, em parceria com o Sincopeças no ano passado, que levou 20 mil pessoas ao Vale do São Francisco em um evento com as novidades da indústria, distribuidores, representantes e os principais fornecedores nacionais.

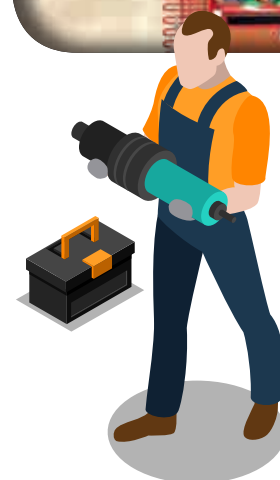
Atuando também na esfera jurídica, com o apoio da assessoria legislativa da Fecomércio, o sindicato ainda conseguiu o arquivamento do Projeto de Lei Ordinária nº364/2017, que estabelecia aos lojistas responsabilidades dos fabricantes, obrigando os estabelecimentos a implantar e manter postos de coleta para recebimento de pneus usados. “A iniciativa é louvável, mas devemos lembrar que no país já existe a Política Nacional de Resíduos Sólidos que assegura todo processo de logística reversa”, explica José Carlos. O presidente atuou fortemente para atender o interesse dos empresários do estado, já que eles teriam um gasto de aproximadamente 300 mil reais para a aquisição dos equipamentos e adequação dos postos de coleta.

Essa atuação marcante e eficiente do Sincopeças-PE não passou despercebida, concedendo ao sindicato sua terceira premiação

consecutiva de Sindicato Destaque na premiação no Ciclo Segs, entregue pela Fecomércio. Comemorando seu trigésimo aniversário, este ano, com apoio do Sebrae, o sindicato levou uma comitiva de 30 empresários do setor automotivo do Estado para uma missão empresarial em São Paulo, visitando importantes indústrias automotivas brasileiras, como a Tecfil e a Sampel, além de visitas técnicas em grandes lojas do varejo de autopeças, a Mercadocar—mega—varejista que traz na sua história relatos de administração bem sucedida desde 1971—, e a Autozone—varejista americana de peças e acessórios automotivos de reposição, que possui atualmente mais de 6.000 lojas nos Estados Unidos, México e Brasil. Os empresários também participaram da 14ª Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços – Automec, maior feira automotiva da América Latina, com mais de três mil expositores de diversos países.

Em setembro, o Sincopeças-PE estará novamente presente, desde a organização até exposição, na edição de 20 anos da Autonor, feira líder e principal espaço para negócios, capacitação e networking do segmento no Nordeste. Para José Carlos, o networking é a peça chave desse evento.

“A feira permite ao varejista a oportunidade de consolidar sua rede de relacionamento com representantes das indústrias e distribuidores a fim de ampliar suas alternativas de negócios como forma de alcançar condições competitivas para consolidar suas posições no mercado”, informa. ■





Pelas Ruas
que Andei

Por Heitor Nery

UM PARQUE COM HISTÓRIA AOS MONTES





Parque Histórico Nacional dos Guararapes guarda consigo uma riqueza sobre a Batalha dos Guararapes, um dos episódios mais importantes da história pernambucana

Em todas as placas que marcam a entrada no município de Jaboatão dos Guararapes, localizado na Região Metropolitana do Recife, uma frase chama a atenção dos visitantes: “A Pátria Nasceu Aqui”. Ela faz referência à “Batalha dos Guararapes”, um evento marcante na história de Pernambuco e do Brasil e que marca o início do declínio da presença holandesa no Nordeste brasileiro. A importância deste episódio é tão grande que existe um parque inteiro para preservar as histórias deste conflito. É o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), onde está localizado o Monte dos Guararapes, palco em que ocorreram, em 1948 e 1949, as batalhas entre os exércitos portugueses e os da Companhia das Índias Ocidentais, que representavam a Holanda na região.

Localizado em frente à Estrada da Batalha (uma outra referência do conflito), o Parque Histórico Nacional dos Guararapes é um dos principais pontos turísticos do município de Jaboatão dos Guararapes. Atualmente, ele é administrado pelo Comando da 7ª Região Militar. Nele, além do Monte dos Guararapes, também estão localizados os mirantes Vidal de Negreiros, com visão para a Lagoa Olho D'Água e para os edifícios de Piedade, e Henrique Dias, este com visão para o Recife, para a pista do Aeroporto e para o mar. Ambos recebem nomes de combatentes da batalha. Além disso, o mirante Henrique Dias possui também uma maquete que retrata as duas batalhas que ocorreram no local. A primeira em 19 de abril de 1648 e a segunda em 19 de fevereiro de 1649.





Sobre a Batalha

Para explicar a Batalha dos Guararapes, no entanto, é preciso explicar um pouco do contexto que antecedeu este conflito. A passagem dos holandeses em Pernambuco é lembrada por muitos como um período de grandes obras na infraestrutura do Recife. No entanto, esses investimentos não significavam que tudo corria bem com a gestão feita pela Companhia. Pelo contrário. O domínio holandês foi marcado por uma série de problemas que deram origem ao conflito.

“Primeiro, não havia um plano de colonização feito pela Companhia das Índias Ocidentais. Tanto que alguns portugueses permaneceram na região mesmo diante do domínio holandês, principalmente pelo interior. Segundo, o preço do açúcar estava baixo e a Companhia já havia feito enormes investimentos na reestruturação de engenhos. E os engenhos confiscados foram adquiridos por outros interessados, incluindo portugueses. Conforme o rombo financeiro da Companhia foi aumentando, ela passou a cobrar e executar bens de não pagadores, o que prejudicava na relação com os produtores de açúcar. A saída de Maurício de Nassau da administração da colônia, em 1644, também contribuiu para aumentar as divergências entre os donos de engenho e a Companhia, já que ele tinha mais habilidade em lidar com essas dívidas. E, além disso, também existiam conflitos religiosos entre calvinistas, judeus e os católicos na colônia. Tudo isso serviu para efervescer ainda mais esse caldeirão e levou a estourar essa série de batalhas entre portugueses e holandeses”, afirma o historiador Bruno Miranda, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco.



Bruno Miranda





Durante os conflitos, os portugueses foram reconquistando algumas áreas, principalmente no interior e em alguns portos pelo litoral, sitiando os holandeses no Recife. Com isso, era apenas no porto que chegavam reforços, equipamentos e mantimentos, em quantidades ínfimas, tanto para o exército quanto para os civis, o que gerava ainda mais descontentamento.

Em abril de 1648 foi quando ocorreu a 1ª Batalha dos Guararapes. “Com a chegada de um grande reforço em tropas, os holandeses formularam um plano para reconquistar o Sul de Pernambuco, incluindo a fortificação de Nazareth, no Cabo de Santo Agostinho, que protegia o porto de entrada de mantimentos para as tropas portuguesas. No entanto, os lusitanos, mesmo em menor número, conseguiram atrair essas tropas neerlandesas para a região dos Montes Guararapes, utilizando o conhecimento do relevo para fragmentar o exército adversário e conquistar a vitória”, declara o historiador.

Com a derrota, o exército holandês se viu obrigado a recuar para o Recife. Após um novo contingente de soldados chegar em Pernambuco, os holandeses tentaram uma nova ofensiva, em fevereiro de 1649, que foi novamente derrotado pelo exército luso. “Essa nova batalha perdida foi o que iniciou o fim da presença holandesa no Brasil. Eles continuaram sitiados no Recife, contando ainda com um exército desmotivado e com um alto custo para mandar mantimentos e novos soldados. O clima no Recife se seguiu deteriorando até 1654, quando os holandeses foram expulsos do território”.



O domínio holandês foi marcado por uma série de problemas que deram origem ao conflito



Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres

Foi em homenagem à vitória das tropas lusitanas que surgiu um outro ponto turístico importante do Parque: o Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres. Atualmente, o Santuário é administrado por monges beneditinos e acolhe os restos mortais de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, dois combatentes da Batalha dos Guararapes. Em seu interior, também possui imagens barrocas e obras de arte dos séculos XVII e XVIII.

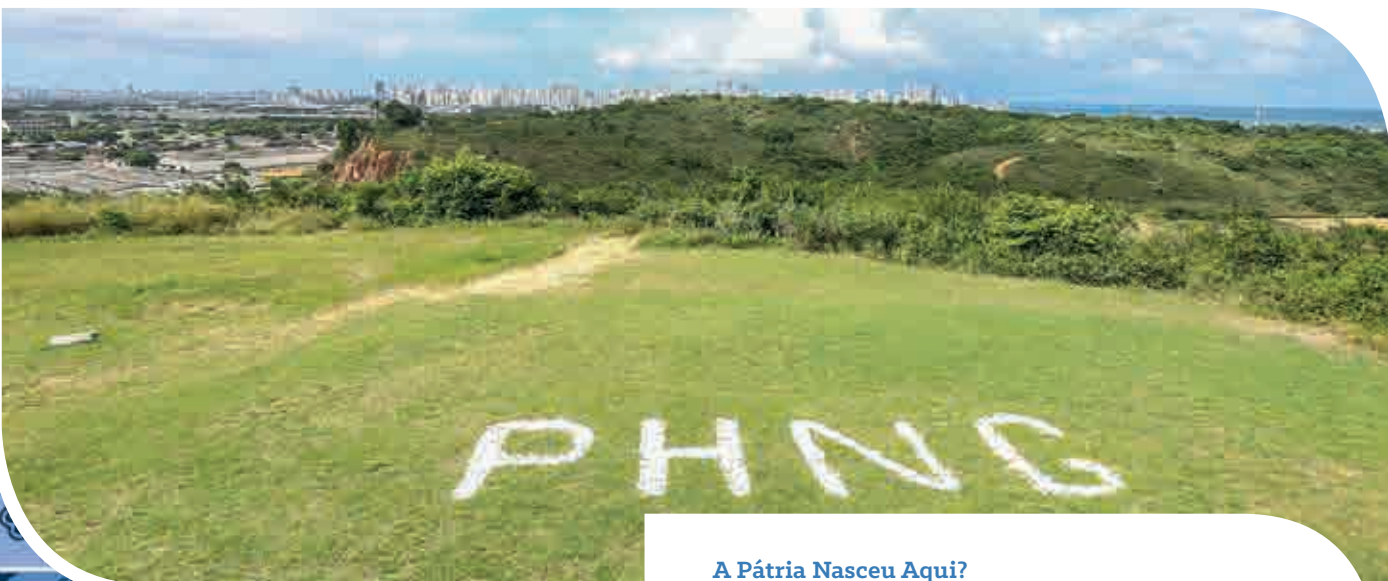
“Os soldados da Batalha dos Guararapes levavam sempre uma imagem da Nossa Senhora dos Prazeres. Por isso, quando luso-brasileiros venceram, foi erguido este santuário como forma de homenageá-la e também homenagear todos os combatentes que estiveram no conflito”, conta Dom Marcos Ferreira, responsável pela administração da igreja.

Ana Quitéria e
Ricardo Lichirgu



A beleza e os elementos arquitetônicos da Igreja foram o que levaram a jornalista Ana Quitéria a escolher o lugar como um ponto importante em sua história: o local de seu casamento. “Ter um fato tão importante em nossas vidas acontecendo em um lugar com tanta história é uma sensação única. Traz ainda mais emoção para a nossa história. Sem contar que, para os convidados que vieram de fora (o marido de Ana é de Minas Gerais e sua família veio toda para o casamento), o fato de estarem conhecendo pessoalmente parte da história do país, fez com que a viagem ganhasse ainda mais importância. Todos ficaram encantados com o local que escolhemos. Foi decisivo para a emoção que queríamos que todos sentissem”, conta.





A Pátria Nasceu Aqui?

“O Exército Brasileiro considera o Parque Histórico Nacional dos Guararapes como uma referência enorme, tendo em vista que foi aqui nestes montes que surgiu o Exército Brasileiro, sendo um dos berços de nossa nacionalidade.

Foi pela participação das três raças no exército luso-brasileiro, do negro, do índio e do português, que surgiu esta nação e também o Exército.

Por isso que temos este respeito e admiração pelo local, e é uma de nossas missões preservar e manter este parque para que toda a população que o visite aprenda um pouco da história de Pernambuco e do Brasil”, conta o Tenente Luís Henrique Malheiros Nunes, administrador do Parque.



A visão da Batalha dos Guararapes como a formadora do sentimento de pátria com relação ao Brasil, no entanto, não é unânime para os historiadores. “Eu discordo um pouco dessa visão. Primeiro que ainda não havia esse sentimento do “ser brasileiro”. As pessoas que estavam lutando naquelas guerras tinham como objetivo que aquela região voltasse para o seu controle, pois os holandeses haviam quebrado seu prestígio político. Eles se sentiam súditos do Rei de Portugal e não se enxergavam como brasileiros. E, definitivamente, não existia essa união das três raças em uma sociedade que enxergava negros e índios como inferiores. Mesmo no exército da Companhia das Índias Ocidentais também lutavam negros e índios. Mas isso não diminui de forma alguma a importância da Batalha dos Guararapes para história brasileira e pernambucana”, afirma o historiador Bruno Miranda. ■



CONGRESSO NACIONAL DE
SINDICATOS EMPRESARIAIS
DO COMÉRCIO DE BENS,
SERVIÇOS E TURISMO

35°

CN
SE

FORTALEZA CE





Conjuntura

Por Lucila Nastassia

FORTALECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR FORAM ASSUNTOS DE DESTAQUE NO 35º CNSE

Durante os dias 15, 16 e 17 de maio, o 35º Congresso Nacional dos Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNSE) reuniu, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, os principais líderes das associações representativas do segmento para pensar soluções e novas iniciativas capazes de gerar desenvolvimento e inovação na área. Ao todo, 1.200 pessoas participaram do evento, realizado pela Fecomércio Ceará e pelo Sindilojas Fortaleza, dentre dirigentes sindicais, empresários, executivos e advogados de todos os estados do Brasil.

Pernambuco participou com uma comitiva formada por cerca de 40 pessoas da Fecomércio-PE e de seus sindicatos filiados, liderada pelo presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, que esteve no Congresso, pela primeira vez, como presidente da Federação e líder do grupo pernambucano. “Sempre participei desse encontro como presidente do Sindicom Jaboatão, agora a responsabilidade é bem maior como presidente da Fecomércio, que tem o desafio de ajudar seus sindicatos a mudar seus modelos de gestão para enfrentar o novo cenário

político e econômico. A união será fundamental para o fortalecimento das entidades nessa luta”, afirmou Peixoto. O 1º vice-presidente da Fecomércio, Frederico Leal, também participou, pela primeira vez, do evento como patrono.

Um dos momentos mais importantes do Congresso aconteceu na manhã do dia 16 de maio, com a assinatura do convênio entre a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para ampliação da oferta de linhas de crédito para

empresas do setor no Nordeste e nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Na ocasião, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, o presidente do BNB, Romildo Rolim, e o presidente licenciado da Fecomércio-CE e atual vice-presidente administrativo da CNC, Luiz Gastão Bittencourt, fizeram discursos que incluíram temas como a necessidade de fomentar o desenvolvimento nas regiões mais afastadas do centro do País, a importância do microcrédito e o papel do convênio também para gerar governança e desburocratização e não apenas para dar acesso ao crédito.



Divulgação/Fecomércio-CE



Frederico Leal foi escolhido nas reuniões preparatórias do evento, através de votação, para ser o "Patrono" desta edição

Em cinco palestras e quatro painéis, foram tratados assuntos relativos ao funcionamento e desenvolvimento das entidades sindicais e das empresas. Dentro de todos os temas abordados, ficou em destaque a necessidade de fortalecimento e inovação no setor, tanto para que as entidades representativas ganhem mais força para defender os interesses de seus associados, quanto para que todos estejam preparados para as mudanças de cenário que envolvem a sociedade e o mercado.

No âmbito sindical, o Congresso trouxe discussões a respeito das mudanças que a Reforma Trabalhista impulsionou nas organizações sindicais, negociações coletivas de trabalho, as mudanças de cenário que exigem uma transformação radical na relação entre os sindicatos e seus representados, a integração entre os braços sindicais do comércio e meios de buscar a excelência no atendimento e encantar os

clientes dessas organizações. Outros assuntos que tiveram espaço no evento foram a necessidade de gestores estarem atentos às transformações no mercado para garantirem o espaço de suas empresas, os danos causados pela pirataria, as transformações no mercado consumidor brasileiro e as novas tecnologias que podem auxiliar na gestão empresarial.

Fora do auditório principal, os congressistas participaram da primeira edição da "Expo Empresarial - Comércio, Serviço, Turismo", que reuniu diversas empresas e instituições que fornecem produtos e serviços para organizações do setor. A feira teve a participação de expositores de 26 estados, distribuídos em 36 estandes, em uma área de 4,500 metros quadrados. O Sesc e o Senac do Ceará também marcaram presença com serviços, apresentações culturais, lazer e informação oferecidos gratuitamente aos congressistas e visitantes.



Divulgação/Fecomércio-CE



Foto: Carolina Braga/CNC



Ordem do Mérito Comercial

A Fecomércio-CE realizou, na noite de encerramento do 35º CNSE (17 de maio), a solenidade de outorga da Ordem do Mérito Comercial do Ceará, que, em sua primeira edição, homenageou com o grau de Grão-Colar o presidente da CNC, José Roberto Tadros, e o presidente licenciado do Sistema Fecomércio-CE e vice-presidente administrativo da CNC, Luiz Gastão Bittencourt. Os homenageados receberam o Grão-Colar das mãos do Conselho Fundador da Ordem, formado pelo seu presidente, Maurício Filizola; o chanceler do Conselho, Cid Alves; o secretário do Conselho, Sérgio Braga; e o Conselheiro de Ética do Conselho, Luiz Fernando Bittencourt. “Essa honraria representa um carinho do Sistema Fecomércio Ceará e do povo cearense. Muito obrigado”, agradeceu Tadros ao iniciar a sua fala.

O presidente da CNC reforçou ainda a importância do trabalho desenvolvido pelas Federações em todo o País e lembrou que o comércio representa, hoje, cerca de 72% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e 85% dos empregos gerados no Brasil. “Por isso, temos uma grande responsabilidade no crescimento deste País”, pontuou.

Segundo Tadros, é por meio do incentivo ao empreendedorismo que se pode minimizar os índices de desemprego. Ele ponderou que quando uma empresa é aberta, consequentemente se gera mais emprego e renda, contribuindo de forma direta para o desenvolvimento da economia e dos demais setores. Ao finalizar sua fala, agradeceu mais uma vez a honraria recebida. “A generosidade dos senhores nos engrandeceu profundamente. Receber uma homenagem do Ceará é extremamente importante e significativo para mim”, finalizou.

É por meio do incentivo ao empreendedorismo que se pode minimizar os índices de desemprego”

José Roberto Tadros



Foto: Carolina Braga/CNC

Luiz Gastão falou da felicidade e satisfação em receber a mais alta honraria da Ordem do Mérito, o Grão-Colar. Ele lembrou sua trajetória no Sistema Fecomércio-CE e da mudança repentina ao assumir, em dezembro de 2017, como interventor, a administração da Fecomércio-RJ, onde permaneceu por um ano. Logo após, foi eleito vice-presidente administrativo da CNC, iniciando um novo ciclo na Confederação. “Toda essa trajetória me remete a agradecer a todas as pessoas que, junto conosco, contribuíram para que eu pudesse chegar aqui, todos os colaboradores que fazem o Sistema Fecomércio e a Confederação Nacional”, citou.

Para Gastão, só quem teve a oportunidade de estar à frente do Sistema Fecomércio, percorrendo as unidades do Sesc e Senac pelos municípios, e vendo a transformação nas vidas das pessoas, pode entender a importância desse trabalho. “Temos muita paixão pelo que fazemos e acreditamos que podemos fazer um País diferente”, observou, afirmando que o Sistema S do comércio está no caminho certo, se esforçando para continuar ajudando o Brasil a ser cada vez maior, mais forte e pungente.

O presidente do Sistema Fecomércio-CE, Maurício Filizola, falou da honra que foi para a Federação do Ceará, em sua primeira Ordem do Mérito, homenagear José Roberto Tadros e Luiz Gastão, ambos dedicados a ampliar a atuação e os impactos das instituições que compõem o Sistema Fecomércio.

“Hoje, o Sistema Comércio de todo o Brasil escreve uma das mais significativas passagens de sua história. É uma grata satisfação integrar esse grupo de líderes, aqui no Ceará, me dedicar a tão nobre missão: a de representar as empresas e os empresários do segmento do comércio de bens, serviços e turismo”, destacou. Filizola aproveitou para agradecer a presença de todos nos três dias de intenso trabalho e reflexão, proporcionados pelo Congresso, e que trouxe para Fortaleza grandes lideranças do setor. “Não poderíamos ter melhor sorte, receber amigos, refletir sobre temas atuais e relevantes e ainda fechar esse ciclo com um grande momento de gratidão e de reconhecimento. Muito obrigado a todos. Que este momento sirva para nos fortalecer e nos inspirar na nossa caminhada para cumprir o nosso papel de servir”, finalizou. ■



Divulgação/Fecomércio-CE

Depoimentos

“Participo deste Congresso há muitos anos, já estive em 28 edições. É um encontro muito importante para a nossa categoria, que precisa desse tipo de debate para crescer. Esta edição foi bastante produtiva, com palestras atuais. Agora, vamos fazer o dever de casa e levar para os sindicatos o aprendizado adquirido nesses três dias”

José Lourenço da Silva, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife

“O evento foi muito gratificante e nos mostrou tudo aquilo que precisamos saber para o desenvolvimento da nossa entidade, com matérias atuais e nos mostrando os caminhos para superar as dificuldades. Precisamos acreditar que reinventando encontraremos o caminho do sucesso. Parabéns para todos aqueles que tiveram oportunidade de participar de tão grandioso evento”

Ozeas Gomes da Silva, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco

“O Congresso deste ano, assim como nos anos anteriores, focou uma programação voltada para as questões internas do Sistema Comércio, mas a sua importância é fundamental no sentido de deixar patente que há vida sindical pós-reforma”

Joaquim de Castro, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Petrolina

“Primeiramente, o evento foi excelente, principalmente quando se leva em conta o momento difícil vivido por nossas instituições. Participei de toda a programação, mas destaco o painel jurídico, que foi muito bom e importante para todos nós. A participação maior da Confederação no encontro foi algo a se comemorar. É muito importante essa união”

Milton Tavares de Melo, presidente do Sindicato das Empresas do Comércio e Serviços do Eixo Norte

“O 35º CNSE, em Fortaleza, teve como ponto alto a discussão sobre a sustentabilidade do sistema sindical como um todo. O entendimento é de que deve haver um maior profissionalismo em suas operações, agregar serviços e trazer diferenciais que mostrem efetivamente aos seus associados que o seu sindicato defende os interesses da categoria que representa. As várias oficinas, palestras e debates dão uma visão do que pode ser feito em benefício, principalmente do empresariado, que anda tão apertado pela carga tributária vigente, tornando quase impossível reinvestir para continuar no mercado. Estão de parabéns todos os envolvidos na realização do evento. O aprimoramento é importante para levar sempre mais e mais informações aos que empreendem nesse país”

Reinaldo de Barros e Silva Júnior, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Garanhuns

“Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o nosso presidente, Bernardo Peixoto, pela visão e empenho em levar o máximo de representantes sindicais pernambucanos para o 35º CNSE e, em segundo lugar, quero parabenizar todos que fazem a Fecomércio-PE pela logística em acompanhar a comitiva nos três dias de evento, organizando os traslados para as reuniões e palestras. Todo sucesso é fruto de um grande trabalho em equipe. Quanto à programação técnica do 35º CNSE, foi um Congresso muito produtivo, onde aprendemos muitas coisas interessantes, novos conhecimentos e ideias inovadoras, além de ser uma ótima oportunidade de fazer novas amizades e estreitar o relacionamento com outros sindicatos. São eventos como esse que nos encorajam a enfrentar os desafios. Obrigado à Fecomércio-PE por essa oportunidade que me foi dada”

José Jorge da Silva, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Catende, Palmares e Água Preta

Depoimentos

“Desde 1999, participo dos Congressos. Em 2000, realizamos, aqui no Recife, com pleno sucesso. Este 35º Congresso se revestiu de fundamental importância pelo momento de mudanças que passa o país, o ambiente empresarial e em particular o movimento sindical. Temos um novo presidente do Brasil, um novo presidente da CNC. Foi o momento de discutirmos como os sindicatos impactados pela Reforma Trabalhista têm que se reinventar. Foram 3 dias de intensos debates e discussões que nortearão nossas decisões daqui pra frente. Tempos de mudanças. O modelo sindical passado não nos levará ao sucesso no futuro. Ficou demonstrada a importância do Sistema CNC unido, sindicatos, Federações, Confederação e SESC/SENAC, respeitando o papel, a importância e autonomia de cada um. Muito trabalho pela frente e esperamos nos encontrar em 2020 em Bento Gonçalves”

Frederico Penna Leal, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Recife

“Vivemos o mundo das incertezas, o próprio universo jurídico muda muito e, com a velocidade dos acontecimentos, as dificuldades se apresentam inclusive para os próprios advogados. Agora, imagine isso para a cabeça do empresário? A cautela será a principal arma dos sindicatos com relação a todas essas novas regras criadas pelo governo. Estamos “pisando em ovos”, no momento atual. Em 2019, o 35º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNSE), sediado na cidade de Fortaleza, teve como foco principal o debate sobre esse tema e ficou bastante clara a complexidade e as diferentes formas de entendimento sobre essas novas leis e as perguntas seguem: o que vale é o ACORDADO ou o LEGISLADO? Até que ponto?”

Felipe Freire, presidente do Sindicato do Comércio do Jaboatão dos Guararapes

“O 35º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNSE), realizado entre os dias 15 e 17 de maio de 2019, em Fortaleza, foi um evento de grande relevância para todos os sindicatos empresariais do comércio no país, pois retratou exatamente a realidade destas instituições em face das futuras tendências do sindicalismo brasileiro, além de propiciar ao Sindilojas Cabo ideias e alternativas que possibilitaram uma nova visão para as estratégias e ferramentas hoje utilizadas. Possibilitou ainda perceber que a representatividade não deve ser o único papel dos sindicatos, mas também deve ser a busca permanente pela excelência e qualidade em seus serviços e atendimentos para que se tenha uma satisfação e fidelização dos seus associados utilizando sempre a inovação como um fator diferencial para o alcance do sucesso”

Uamberson Rodolfo, vice-presidente do Sindicato das Empresas do Comércio de Bens e Serviços do Cabo de Santo Agostinho

“Foi um congresso extremamente importante para nós por ter agregado conhecimento e atualização do cenário nacional, permitindo-nos enxergar evolução para as entidades. As palestras e reuniões foram de alta importância e uma frase que marcou muito para mim, dita por um empresário durante sua palestra, foi “Nós temos que aprender a desaprender e aprender de novo”. O congresso pode propiciar às entidades que realmente produzem e se preocupam com seu segmento bagagem para dar continuidade ao seu trabalho em sua base. Para mim, do Sincopeças-PE, foi extremamente valioso e parabênzulo a organização do evento. Perdeu muito quem não foi, pois só se consegue inovar participando de eventos desta envergadura. Mais uma vez, parabéns pelo evento e nos vemos em Bento Gonçalves”

José Carlos de Santana, presidente do Sindicato do Comércio de Auto Peças do Estado de Pernambuco



“A participação no 35º CNSE possibilitou aos gestores sindicais de todo o País uma maior integração, bem como um rico compartilhamento das práticas adotadas nos diversos Estados das Federações de diversas categorias econômicas, além do que o contato direto com dirigentes da Confederação Nacional do Comércio e a troca de experiências com gestores de outras Federações do País são muito enriquecedores. No caso em particular dos sindicatos de representação comercial e de empresas de representação, durante o Congresso, houve um fórum de debates com a participação direta do vice-presidente da CNC, Luís Gastão Bittencourt, do presidente da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte e subcoordenador das Câmaras Brasileiras da Confederação Nacional do Comércio, Marcelo Queiroz, bem como também do anfitrião, presidente da Federação do Comércio do Ceará. Esse fórum de debates foi capitaneado por mim, que, além de presidente do Sindicato de Representantes Comerciais de Pernambuco, sou vice-presidente para o Comércio de Agentes Autônomos, e teve a presença de mais de 18 Estados da Federação debatendo temas de interesse dessa categoria econômica e dentro dos novos formatos de comercialização através de aplicativos do comércio online, do Marketplace, ou seja, dos novos formatos de representação comercial inseridos nessa revolução 4.0, fazendo com que, dentro da visão do próprio Luís Gastão, fosse aberta a possibilidade na Câmara Brasileira de Serviços de uma atuação mais consistente da categoria de representação comercial no País para debate na CNC. Foi um fórum extremamente rico, com participação, debate expressivo e total integração dos dirigentes desses sindicatos, os quais têm inúmeros diretores, vice-presidentes, bem como também membros do Conselho de diretores estaduais e do Conselho Nacional do Sesc e do Senac. Esse fórum teve grande representatividade e um reconhecimento do vice-presidente Luís Gastão Bittencourt”

Archimedes Cavalcanti Júnior, presidente do Sindicato dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco

“O 35º CNSE atingiu plenamente seus objetivos, além de muito bem organizado e conduzido pelo Sindilojas Fortaleza com apoio da Fecomércio-CE, propiciou mais uma vez a troca de experiências entre sindicatos empresariais de todo o Brasil, nesse momento desafiador que o sindicalismo empresarial atravessa, que, de resto, é a mesma situação de todo o país. A ratificação da programação quanto à realização desse evento, anualmente, sendo o próximo em Bento Gonçalves, é um fato extremamente positivo, que manterá o movimento sindical unido e mobilizado, buscando ouvir a classe empresarial e trazer soluções e benefícios para as empresas”

Celso Cavalcanti, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco

“Como participante do congresso por mais um ano, gostei bastante dos temas, todos muito interessantes, principalmente no que se refere à sustentabilidade dos sindicatos. Estamos vivendo momentos muito difíceis, com a não obrigatoriedade da contribuição sindical muitos sindicatos irão desaparecer, então temos muitas coisas ainda para fazer pela frente, considerando que durante muitos anos a Confederação e as Federações se preparam para esse momento. O encontro foi bastante produtivo e percebi que muitos sindicatos estão buscando alternativas efetivas para se manter, entendendo que hoje o sócio é mais que um cliente e o sindicato uma prestadora de serviços, a partir daí vejo uma luz para todos os sindicatos, que terão que buscar cada vez mais se aproximar dos sócios e oferecer mais serviços”

José Carlos da Silva, presidente do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru

FACULDADE SENAC PERNAMBUCO



RECIFE

- ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
- DESIGN DE INTERIORES
- ESTÉTICA E COSMÉTICA



PETROLINA

- GASTRONOMIA
- GESTÃO DE RH

#VAINOCERTO_

NOVA SEDE
NO RECIFE

AGENDE SUA PROVA
PRESENCIALMENTE
OU PELO SITE:
FACSENACPE.COM.BR

RECIFE
☎ 0800 081 1688
3413.6728/6729/6730

PETROLINA
☎ 87 3983.7602

Conheça nossos cursos EAD em
www.ead.senac.br

